

O Discurso Desinformativo Sobre a Floresta Amazônica: Um Olhar a Partir do Site Fakebook.Eco¹

Jakeline Modesta Almeida Fachin²

Mayara Oliveira de Campos³

Michèle Sato⁴

Thiago Cury Luiz⁵

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

As mudanças ambientais e climáticas já são uma realidade que pode ser percebida e sentida por todos(as) no planeta. Mesmo diante de evidências e comprovações científicas sobre a importância da proteção ambiental, o Brasil tem andado na contramão do mundo e acelera o desmatamento de áreas preservadas. Segundo dados do Projeto para o Mapeamento Oficial das Perdas Anuais de vegetação nativa na Amazônia Legal (PRODES), o ano de 2020 assinalou um recorde em desmatamento na floresta amazônica em relação aos últimos 12 anos. Porém, no ano de 2021, até o mês de julho, houve um aumento de 21,97% em relação ao ano anterior, configurando como a maior taxa de desmatamento desde 2006 e a terceira alta consecutiva nos três anos de mandato do governo Jair Bolsonaro (BOURSCHEIT, 2021). Em paralelo, nota-se o fenômeno massivo de divulgação de informações falsas, amplificado pelas possibilidades que os recursos tecnológicos oferecem, atingindo um grande número de pessoas de forma instantânea e utilizado com grande frequência por grupos políticos que se beneficiam desses espaços para circular conteúdos de acordo com seus vieses ideológicos (RECUERO; SOARES; 2020). Nesse contexto, *fake news* são disseminadas com o propósito de gerar dissonâncias e percepções erradas por meio de mensagens em redes sociais e aplicativos de mensagens. Para isso, podem usar de elementos do jornalismo contendo falsidade total ou parcial a respeito da discussão levantada (RECUERO &

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT), Grupo Pesquisador em Educação Ambiental Comunicação e Arte (GPEA), e-mail: jake.fachin@gmail.com.

³ Graduanda em Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e-mail: mayara.oliv@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Instituto de Educação, fundadora e pesquisadora do Grupo Pesquisador em Educação Ambiental Comunicação e Arte (GPEA) pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e-mail: michelesato@gmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor Adjunto do Departamento de Comunicação Social e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: thiago.luiz@ufmt.br.



GRUDZ, 2018). Nessa disputa de narrativas, o negacionismo científico vai ganhando espaço e fomentando a desconfiança na ciência. Não se trata de um fenômeno novo e “[...] tem sido empregado como recurso para evidenciar temas que chamem atenção da opinião pública ao mesmo tempo que minimiza outros para servir a interesses políticos” (FERRARI & BOARINI, 2020). O fenômeno da desinformação ganha capilaridade no contexto da pós-verdade, eleita a palavra do ano em 2016, pelo dicionário Oxford. É definida como “circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e crenças pessoais” (OXFORD DICTIONARIES, 2016). De acordo com Higgins (2016), a pós-verdade refere-se a mentiras se tornando rotineiras na sociedade, que não são consideradas crimes e, portanto, aqueles que a contam não podem ser condenados. Paula, Silva e Blanco (2018) consideram que “o principal objetivo da pós-verdade é desorientar o leitor em seu processo de formação de conhecimento e opinião”. Além disso, *fake news* e pós-verdade estão diretamente relacionados, pois agem por meio das emoções, conseguindo fabricar “a uma revolta relativa à entidade/pessoa que está sendo deslegitimada” (PAULA, SILVA e BLANCO, 2018). Em meio a esse cenário de degradação ambiental e de circulação de informações falsas que confundem a opinião pública, as agências de checagem de fatos atuam para combater essas narrativas fraudulentas com comprovações científicas. Nesse sentido, nosso problema de pesquisa gira em torno da seguinte questão: quais são as características do discurso desinformativo em torno do desmatamento da Amazônia? Como objetivo deste estudo, buscamos identificar as características da desinformação que permeia o debate sobre o desmatamento na Amazônia. Para isso, escolhemos a plataforma de checagem *fakebook.eco* para realizar nossa pesquisa e temos como recorte temporal o ano de 2021. A metodologia privilegiada foi a análise de conteúdo, por se configurar como uma das possibilidades de análise dos dados na pesquisa qualitativa. Para Bardin (apud SANTOS, 2012), a análise de conteúdo se constitui de várias técnicas para descrição do conteúdo por meio de falas ou textos. Ou seja, compreende técnicas de pesquisa que permitem a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação e “o levantamento de indicadores (quantitativos ou não), permitindo a realização de inferência de conhecimentos” (CAVALCANTE et. al., 2014, p.14). Desse modo, o corpus desta pesquisa é composto por quatro “unidades de registro” (SANTOS, 2012, p. 385), que se manifestam em

checagens realizadas pela plataforma *fakebook.eco*. O critério de escolha dessas unidades de registro se deu pelo título da reportagem. Cientes de que o debate sobre a degradação ambiental na Amazônia é atravessado pelo problema do desmatamento, que se configura como um dos principais gargalos ambientais do país, e que, indiretamente, a maioria das notícias checadas pela plataforma sobre a Amazônia tem relação com o desmatamento, optamos por selecionar aquelas que estão explícitas em seu título. Como categorias de análise, instituímos o desmatamento e a desinformação, pois são os balizadores que irão orientar as discussões do nosso estudo. Para Santos (2021), as categorias são como rubricas ou classes que agrupam elementos reunidos em torno de características comuns. As quatro unidades de registro analisadas são: [i] Em 3 anos, multas caem 39% e desmatamento sobe 53% (VERIFICAMOS, 2021a); [ii] Leite repete Salles e desinforma sobre combate ao desmatamento (VERIFICAMOS, 2021b); [iii] Mourão reduz a própria previsão da meta de desmatamento (VERIFICAMOS, 2021c); [iv] Soja da Amazônia não é livre de desmatamento (VERIFICAMOS, 2021d). Nas quatro checagens, foi possível perceber a tentativa do governo federal em desmentir e manipular dados oficiais relacionados ao desmatamento na Amazônia. As unidades [i] e [ii] ressaltaram sobre como a administração do Ministério do Meio Ambiente (MMA), sob o comando de Joaquim Leite, sucessor de Ricardo Salles, deu continuidade ao discurso desinformativo iniciado por seu antecessor. Ambas as checagens retratam a drástica diminuição das multas ambientais, que foram reduzidas pela metade em comparação com o ano de 2018, durante o governo Temer. Em proporção inversa, desde 2019 observa-se uma explosão no aumento do índice de desmatamento. As aferições enfatizam ainda que o MMA, durante o governo Bolsonaro, abandonou o plano de controle criado em 2004, principal responsável pela queda de 83% do desmatamento da Amazônia até o ano de 2012. Com seu discurso desinformativo, afirma que o aumento da taxa de desmatamento se dá por ausências de iniciativas anteriores. A unidade 3, revela a tentativa do vice-presidente em construir uma narrativa falaciosa e a meta frouxa apresentada como medida de diminuição do desmatamento da Amazônia, sendo que, na verdade, a meta propôs um aumento de 56% em relação à média entre os anos de 2012 e 2018. As unidades [i], [ii] e [iii] denunciam a ausência de uma política de combate do atual governo ao desmatamento. A unidade [iv] evidencia o discurso desinformativo do Ministério da Agricultura ao revelar que a soja produzida no Brasil é



livre de desmatamento, em resposta ao presidente da França. Para rebater o discurso falacioso promovido pelos órgãos ambientais brasileiros, o site usou uma pesquisa científica publicada na revista *Science*, que afirma que cerca de 20% da soja oriunda das terras na Amazônia e Cerrado e exportada para a Europa são produzidos em imóveis rurais que desmataram entre 2008 e 2018, desrespeitando o código florestal. As análises realizadas nesta pesquisa revelaram que o discurso que permeia o debate sobre o desmatamento da Amazônia está atravessado por desinformação de caráter oficial, posto que os órgãos e seus representantes - a citar, o ministro do Meio Ambiente, o vice-presidente e o presidente da República, por exemplo -, argumentam sobre a Amazônia com o intuito de manipular dados e a opinião pública, tendo como principal característica os vieses político e ideológico. Essas narrativas fomentam polarizações e adulteram a real situação ambiental, além de fazer apologia a medidas inexistentes do governo federal (LUIZ, 2020). Foi possível perceber que todo esse discurso denota o desinteresse do governo em apresentar medidas que reforcem a proteção ambiental, enquanto incentiva o desmatamento por meio do afrouxamento das leis ambientais e a precarização dos órgãos responsáveis pela fiscalização, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

PALAVRAS-CHAVE: Desmatamento; Amazônia; Desinformação; Pós-verdade; *Fact-checking*.

REFERÊNCIAS

BOURSCHEIT, Aldem. Desmatamento na Amazônia aumentou em 22% em 2021 e é o maior em 15 anos. **INFOAMAZONIA**. Disponível em <https://infoamazonia.org/2021/11/19/desmatamento-amazonia-aumento-maior-15-anos-prodes/> > Acesso em 21 abr. 2022.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade**. Est., João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014. Disponível em <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10000/10871> >. Acesso em: 21 abr. 2022.



FERRARI, Pollyana; BOARINI, Margareth. A desinformação é o parasita do século XXI. **Organicon**. Ano 17. Numero 34. Setembro / Dezembro 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/170549>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

HIGGINS, Kathleen. Post-truth: a guide for the perplexed. **Nature**, v. 540, n. 9, nov. 2016. Springer Nature. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/540009a>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

LUIZ, Thiago Cury. Biomas em chamas e desinformação ambiental: análise de narrativas das redes sociais sobre Amazônia, Pantanal e Cerrado. **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-0924-1.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

OXFORD DICTIONARIES. **Post-truth**, 2016. Disponível em: <<https://www.lexico.com/definition/post-truth>>. Acesso em 22 abr. 2022.

PAULA, Lorena; SILVA, Thiago; BLANCO, Yuri. Pós-verdade e Fontes de Informação: um estudo sobre fake news. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufjf.br/index.php/rca/article/view/16764>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe Bonow. O discurso desinformativo sobre a cura do COVID-19 no twitter: estudo de caso. **E-compós**. 2020. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2127>>. Acesso em 21 abr. 2022.

RECUERO, R.; GRUZD, A. Cascatas de *fake news* políticas: um estudo de caso no Twitter. **Galáxia**, n. 41, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-25532019000200031&tlng=pt>. Acesso em 21 abr. 2022.

SANTOS, F. M. dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 1, p. 383-387, mai. 2012. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>>. Acesso em 21 abr. 2022.

VERIFICAMOS. **Em 3 anos, multas caem 39% e desmatamento sobe 53%**. 2021a. Disponível em: <<https://fakebook.eco.br/em-3-anos-multas-caem-39-e-desmatamento-sobe-53/>>. Acesso em 25 abr. 2022.

VERIFICAMOS. **Leite repete Salles e desinforma sobre combate ao desmatamento**. 2021b. Disponível em:



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Cuiabá e B. do Garças - MT – 08 a 10/06/2022

<<https://fakebook.eco.br/leite-repete-salles-e-desinforma-sobre-combate-ao-desmatamento/>>.
Acesso em 25 abr. 2022.

VERIFICAMOS. **Mourão reduz a própria previsão da meta de desmatamento.** 2021c. Disponível em:
<<https://fakebook.eco.br/mourao-reduz-a-propria-previsao-da-meta-de-desmatamento/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

VERIFICAMOS. **Soja na Amazônia não é “livre de desmatamento”.** 2021d. Disponível em:
<<https://fakebook.eco.br/soja-da-amazonia-nao-e-livre-de-desmatamento/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.